

---

## **Problemas no Estudo de Gêneros Cinematográficos da Ancine: Uma Proposta Metodológica Adequada ao Terror<sup>1</sup>**

Juliano Ferreira Gonçalves<sup>2</sup>  
Universidade Estadual Paulista, São Paulo, SP

### **Resumo**

O estudo “Gêneros Cinematográficos dos Filmes Lançados entre 2009 e 2017 em Salas de Exibição”, publicado pela Ancine em novembro de 2018, apresenta dados que indicam grande discrepância entre os resultados de diferentes gêneros. A metodologia utilizada no estudo pode ter intensificado a discrepância destes números, sendo particularmente detrimental ao gênero Terror. O objetivo deste artigo é propor uma nova metodologia que permita uma análise adequada a produção cinematográfica nacional do gênero Terror.

**Palavras-chave:** Ancine; Gênero cinematográfico; Metodologia; Terror.

### **Introdução**

No dia 12 de novembro de 2018, a Agência Nacional de Cinema (Ancine) apresentou um estudo sobre gêneros cinematográficos dos filmes nacionais e internacionais lançados entre 2009 e 2017 em salas de exibição do país. A apresentação foi feita no formato de painel interativo produzido na plataforma *Tableau Public* e divulgada no site do Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual (OCA). A publicação do estudo também foi noticiada no *site* da Ancine.

O estudo catalogou 3.386 títulos que foram distribuídos em sete gêneros cinematográficos: Ação, Animação, Aventura, Comédia, Documentário, Drama e Terror. A partir desta classificação por gêneros, apresenta dados sobre o desempenho de cada categoria nas salas de cinema do país, compara os resultados entre filmes nacionais e internacionais, analisa números sobre financiamento federal, e, por fim, compara os desempenhos dos filmes nacionais no mercado interno com o desempenho dos filmes sul-coreanos no mercado interno da Coreia do Sul.

São 25 gráficos interativos que, em determinados casos, podem dar destaque a um gênero específico, alternar entre dados dos filmes nacionais, dos filmes internacionais e dados de ambos; ou dados de anos específicos. Os gráficos estão

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós Graduação em Artes da Unesp/SP. e-mail: [jferreira86@yahoo.com.br](mailto:jferreira86@yahoo.com.br)

divididos em 7 abas: “Dados Gerais”; “Médias Público e Lançamento”; “Participação Público e Lançamento”; “Financiamento Federal”; “Comparação Coreia do Sul”; “Indicador de Performance” e “*Ranking* Geral”. A última aba, “Ranking Geral”, traz a lista com os 3.386 filmes analisados, constando “Título no Brasil”; “Ano de Data de Lançamento”; “Nacionalidade”; “Gênero Principal”; “Público Acumulado” e “Renda Acumulada”.

Alguns dados mostram grande discrepância entre os gêneros, tanto na participação de títulos quanto de público. Dentre os filmes nacionais, as Comédias tiveram 63,40% do público, sendo apenas 14,88% dos títulos. No sentido oposto, Documentários somam 39,27% dos títulos e acumulam apenas 1,24% do público no período analisado. Dramas aparecem como 38,87% dos títulos enquanto animação, Ação, Aventura e Terror, juntos, totalizam apenas 7,08% (Ancine, 2018).

Em diversas perspectivas, a produção nacional do gênero Terror apresenta os menores números e piores resultados entre os gêneros no estudo. O Terror nacional é responsável por apenas 0,11% do público do cinema nacional no período. Dentre os gêneros nacionais, o Terror é apresentado com a menor média de público por ano. Considerando a participação de público por nacionalidade, a produção de Terror nacional é apresentada como sendo responsável por apenas 0,28% dos ingressos vendidos para filmes deste gênero, contra 99,72% das produções estrangeiras, embora 8,14% do total de filmes do gênero sejam nacionais (Ancine, 2018).

Quanto ao financiamento federal, o estudo indica que o gênero Terror foi o menos beneficiado, recebendo apenas 0,73% de todo o montante captado. Isolando apenas a captação pelo Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), o gênero Terror nem mesmo consta no gráfico (Ancine, 2018).

### **Metodologia do Estudo da Ancine**

Em uma apresentação paralela, hospedada no diretório da OCA na plataforma *Tableau Public*, intitulada “Apresentação Resultados de Bilheteria por Gênero Cinematográfico 2009-2017”, são especificadas as fontes dos dados e a metodologia utilizada para a classificação dos filmes em gêneros no desenvolvimento do estudo.

Enquanto os números de bilheteria vieram do Sistema De Acompanhamento Da Distribuição Em Salas De Exibição, (SADIS AGREGADO - Ancine/SAM/CCV), a classificação por gêneros vem do *Internet Movie Database*, (IMDB) (fig. 1).

Figura 1: Fontes de dados do estudo da Ancine em apresentação no *Tableau Public*

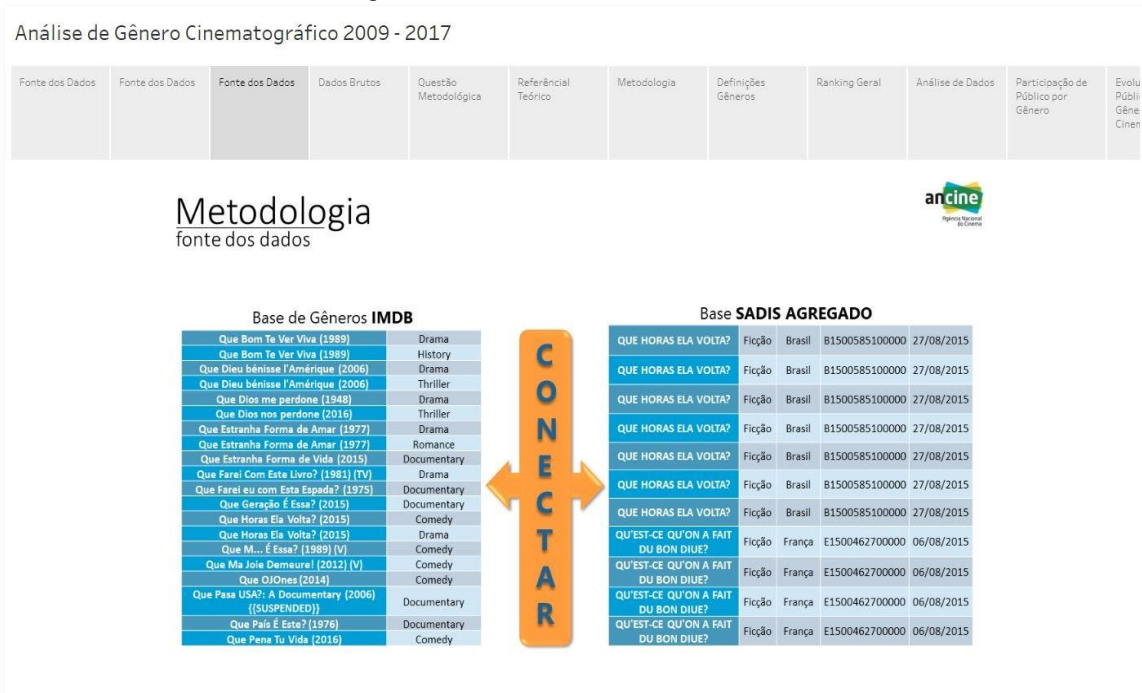


Fonte: OCA. Apresentação Resultados de Bilheteria por Gênero Cinematográfico 2009-2017. Apresentação *Tableau Public*. Rio de Janeiro, 2018.

A apresentação também indica a conexão entre as duas fontes (fig. 2) e apresenta o resultado desta conexão em uma tabela classificada como “Dados Brutos” (fig.3), listando diversas subgêneros que viriam a se consolidar nos 7 gêneros apresentadas no estudo.

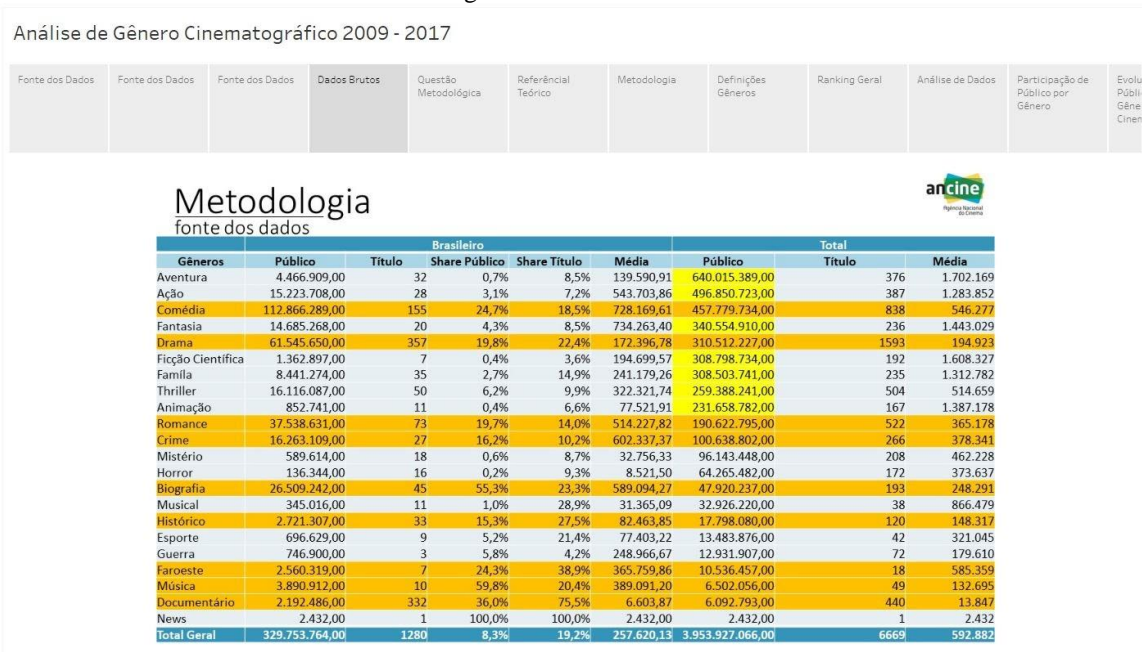
Em seguida, aborda a seguinte questão metodológica: “Como agregar os subgêneros do IMDB em “Corpos de Gêneros”, de forma que permita uma análise objetiva dos dados?”. Tendo por referencial teórico o artigo “*A Semantic/Syntactic Approach to Film Genre*” (ALTMAN, 1984), publicado no *Cinema Journal*, os realizadores propuseram a separação dos filmes a partir de seus elementos semânticos e sua organização sintática, levando em consideração “Propostas estéticas”, “Propostas comerciais”, “Público-alvo”, “Estratégia de venda”, “Trailer”, “Cartaz”, “Sinopse” e “Elenco” (fig. 4).

Figura 2: Conexão entre fontes dos dados



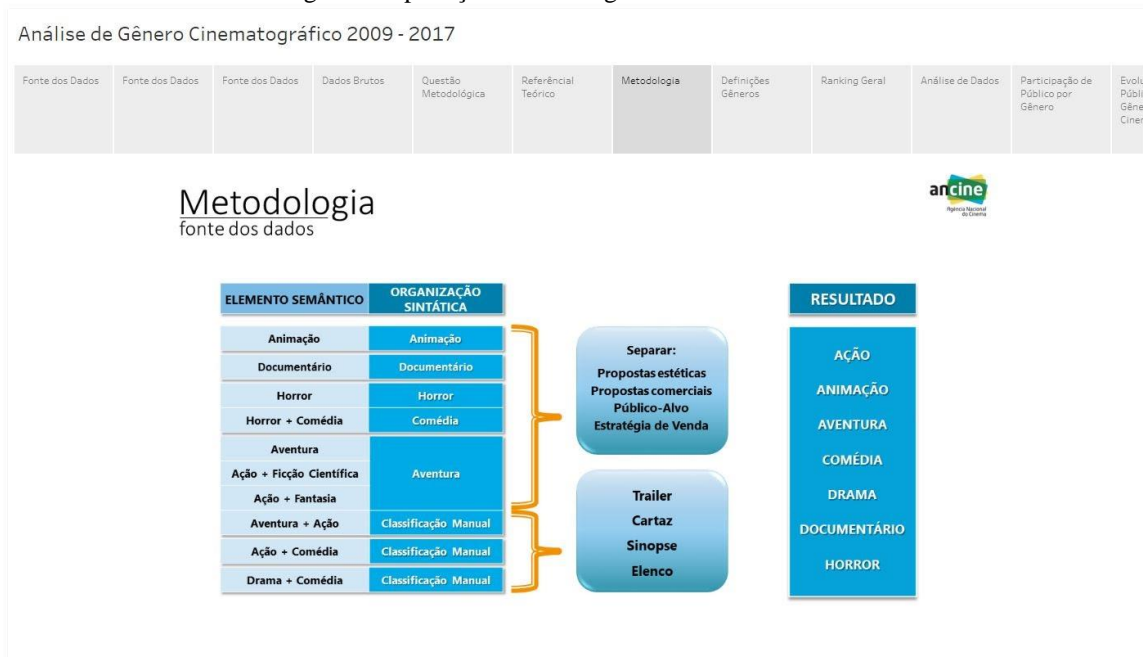
Fonte: OCA. Apresentação Resultados de Bilheteria por Gênero Cinematográfico 2009-2017. Apresentação *Tableau Public*. Rio de Janeiro, 2018.

Figura 3: Dados Brutos



Fonte: OCA. Apresentação Resultados de Bilheteria por Gênero Cinematográfico 2009-2017. Apresentação *Tableau Public*. Rio de Janeiro, 2018.

Figura 4: Aplicação da abordagem sintática/semântica



Fonte: OCA. Apresentação Resultados de Bilheteria por Gênero Cinematográfico 2009-2017. Apresentação *Tableau Public*. Rio de Janeiro, 2018.

Dessa forma, os realizadores chegam ao resultado dos 7 gêneros listados no estudo, classificando cada filme com apenas 1 gênero, e apresentam a seguinte “Definição sintética dos gêneros cinematográficos para efeito desse estudo” :

**Ação** - Filmes com presença dominante de cenas de grande impacto energético como perseguições, lutas e tiroteios. Ambientado em universo realista com herói sem poderes mágicos ou sobrenaturais. E fortemente ligado ao tema da criminalidade.

**Animação** - Filmes realizados através de qualquer técnica de animação de imagens e/ou que os seus protagonistas sejam figuras animadas.

**Aventura** - Filmes de ação baseados em universos fantásticos, mágicos ou futuros distópicos. Com presença dominante de heróis com poderes mágicos ou sobrenaturais e/ou elementos tecnológicos extremamente avançados ou hipotéticos.

**Comédia** - Filmes de ação ou não com presença dominante do humor, em que o objetivo principal da narrativa, da montagem ou dos personagens é provocar o riso.

**Drama** - Filmes fortemente centrados nos conflitos narrativos dos personagens em que o objetivo principal é expor dilemas humanos, sociais, psicológicos, ambientais, políticos, etc.

**Documentário** - Filme produzido a partir de estratégias de abordagem da realidade, possivelmente retratando personagens ou lugares reais.

**Terror** - Filme com presença dominante de ambientes assustadores e personagens aterrorizantes como monstros, vampiros, fantasmas e *serial killers*, em que o objetivo principal da narrativa, da montagem, da direção de arte e dos personagens é causar a sensação de pânico, medo e susto. (OCA, 2018, p.8)

## Problemas da Metodologia do Estudo da Ancine

- 1) Um único gênero por filme.

O artigo “*Genre*” afirma que a hibridez é uma marca das produções de gênero (BERRY-FLINT, 1999, p. 39). Segundo ela, Derrida sugere que a tendência dos críticos de identificar mistura de gêneros em objetos de estudo simplesmente confirma como fantasia a ideia de uma “pureza essencial” de gêneros imaculados (DERRIDA apud BERRY-FLINT, 1999, p. 39).

Pela metodologia proposta, onde cada filme deve se enquadrar em apenas um gênero cinematográfico, filmes que apresentem essa hibridez devem desertar de uma ou mais de suas categorias. A partir desse sistema classificatório excludente, filmes que figurariam em vários gêneros acabam confinados a apenas um.

## 2) Preconceito por gênero cinematográfico e a classificação do IMDB

O texto “O filme de horror brasileiro: anatomia de uma transformação” (PRIMATI, 2014), publicado no catálogo da mostra “Medo e delírio no cinema brasileiro contemporâneo” faz críticas a esta estreiteza de visão para a classificação do cinema de Terror:

O empecilho talvez resida nesta teimosia de, ao pensar em cinema de horror nacional, nossos olhos buscarem algo nos moldes de *Zé do Caixão*. Isso sempre impossibilitará enxergar o fascinante e sempre mutável filme de horror brasileiro; não nos fará ver obras como *FilmeFobia* (Kiko Goifman, 2008), *A erva do rato* (Julio Bressane, 2009), *Os inquilinos* (Sergio Bianchi, 2010), *Os famosos e os duendes da morte* (Esmir Filho, 2010), *Reflexões de um liquidificador* (André Klotzel, 2010), *Trabalhar cansa* (2011) ou mesmo *Quando eu era vivo* (Marco Dutra, 2014) e *Gata velha ainda mia* (Rafael Primot, 2014), com seus rituais satânicos e velhas loucas, como possibilidades de um horror mais diversificado e sublime (PRIMATI, 2014, p.16)

O cineasta Rodrigo Aragão concedeu uma entrevista que integrou a matéria “A invasão do terror brasileiro na TV” (REIS, 2015), onde fala dos preconceitos em torno do gênero e das dificuldades em se produzir cinema de terror no Brasil.

Produzir terror no Brasil é missão “quase impossível”, diz ele. “Infelizmente, pra entrar na máquina e ser aprovado em edital, você tem que disfarçar seu filme de terror de outra coisa. Tem que fazer filme de terror envergonhado, de ‘suspense psicológico’”, afirma. “Qualquer filme de terror brasileiro que teve apoio e patrocinadores teve que cortar o título ‘terror’ do projeto. Isso é lamentável. Uma grande tristeza. Ou você consegue um caminho totalmente alternativo e independente ou tem que se enquadrar e fingir que está fazendo outra coisa, fazer terror sem sangue e sem tesão.” Esses filmes “pau mole” — diz, rindo — não agradam a ninguém: quem não gosta de terror não vai nem ao cinema assistir, e quem gosta sai frustrado (REIS, 2015).

Os números sobre financiamento federal para o cinema de terror apresentados no próprio estudo reforçam o depoimento de Rodrigo Aragão, já que apenas 0,73% de todo o montante captado foi destinado para o gênero. O valor é menos que  $\frac{1}{3}$  do que foi

destinado para o gênero Aventura, penúltimo colocado, e mais que 60 vezes menor que o destinado para o gênero Drama, maior beneficiado segundo o estudo.

De acordo com o diretor, o preconceito em torno dos filmes de terror também gera uma autocensura. Filmes que em outras circunstâncias seriam catalogados como Terror não se classificam dessa forma para evitar julgamento prejudicial ao filme em editais, negociações e bilheterias. Segundo reportagem da BBC (BARBER, 2018), “Por que os críticos não respeitam os filmes de terror”, esse tipo de situação não se limita ao cinema nacional:

Anne Billson, romancista e crítica de cinema britânica, resumiu o sentimento desses fãs em um tuíte: "Sempre que um filme de terror faz sucesso, há invariavelmente um artigo classificando-o de horror 'inteligente', 'sofisticado' ou '*cult*'. Eles odeiam tanto o terror que rotulam seus hits como outra coisa." (...) Simon Rumley lembra bem dessa época. "Eu sugeri um filme para uma executiva do Reino Unido e ela praticamente gargalhou, foi algo entre ser pedante e sentir pena de mim: 'Não fazemos terror!'" Desde então, ele descreve suas obras como "drama extremo".

Ao mesmo tempo, Dan Berlinka, roteirista de televisão, ganhador do Bafta e aficionado pelo gênero, admite que, quando lançou recentemente uma série de terror na TV, optou pelo termo "*thriller-chiller*" ("suspense de calafrios", em tradução livre).

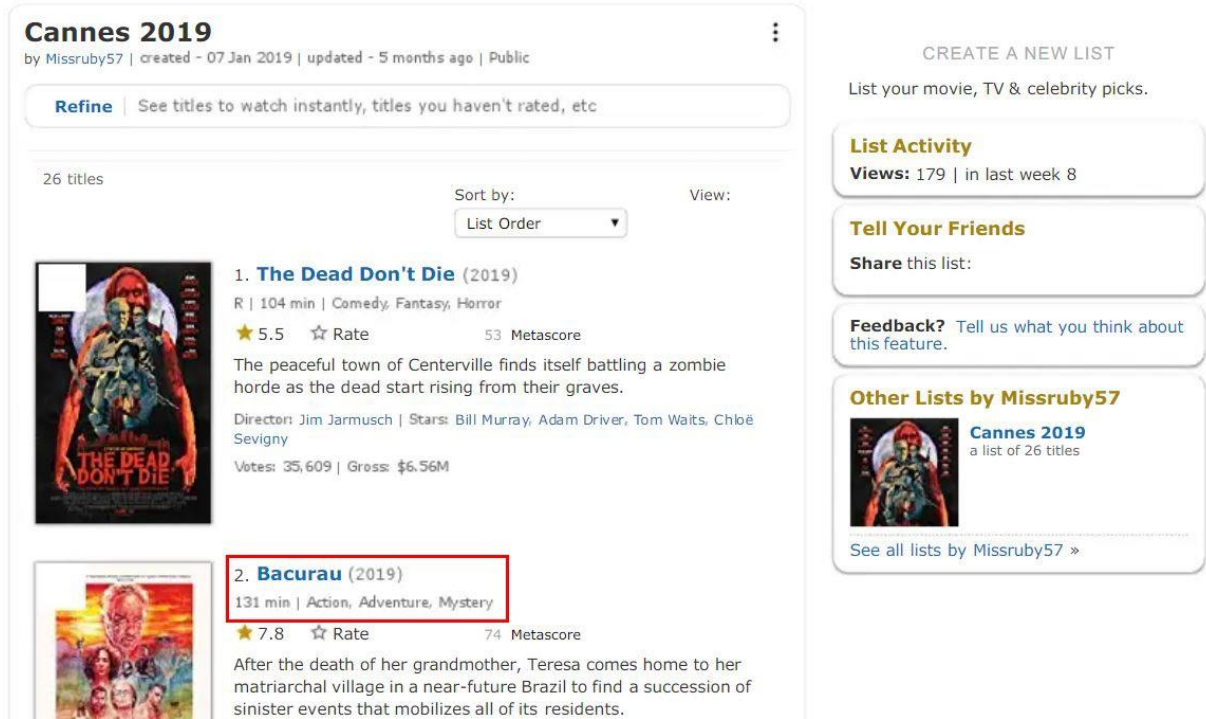
O constrangimento cultural gerado pelo terror não é novo, como lembra Tim Snelson, historiador cinematográfico. (...) "Hollywood usou historicamente expressões como '*chillers*' (que remete a calafrios), 'chocantes', 'mistérios', 'filmes psicológicos' ... todos os tipos de termos para distinguir suas produções de prestígio das conotações negativas do terror." (BARBER, 2018)

Tal procedimento levanta dúvidas sobre a confiabilidade das “informações autodeclaradas da própria indústria” disponibilizadas no IMDB. Essa questão se torna particularmente problemática para a metodologia do estudo ao propor que o julgamento seja elaborado a partir da documentação em torno dos filmes, levando em conta “Propostas estéticas”, “Propostas comerciais”, “Público-alvo”, “Estratégia de venda”, “Trailer”, “Cartaz”, “Sinopse” e “Elenco”, e não necessariamente do material em si.

Dois filmes exemplificam a questão: “Bacurau” e “Gata Velha Ainda Mia”.

“Bacurau” foi lançado em 29 de agosto de 2019. No lançamento, o filme foi classificado no IMDB como pertencendo aos gêneros Ação, Aventura, Ficção Científica, Mistério e *Western*, por pelo menos 6 meses após a estreia, até fevereiro de 2020. Em julho de 2020 a classificação de gênero do filme havia mudado para Aventura, Horror, Mistério, *Thriller*, *Western*. O site IMDB não possui histórico de alterações, mas a constatação da alteração pode ser feita comparando uma captura de tela de uma lista do IMDB intitulada Cannes 2019 disponível no *site* Scribd (fig.5), publicada em 31 de janeiro de 2020, com a lista em si, disponível no IMDB (fig. 6).

Figura 5: Classificação de “Bacurau” na captura de tela da lista do IMDB no Scribd



**Cannes 2019**  
by Missrubby57 | created - 07 Jan 2019 | updated - 5 months ago | Public

Refine | See titles to watch instantly, titles you haven't rated, etc

26 titles

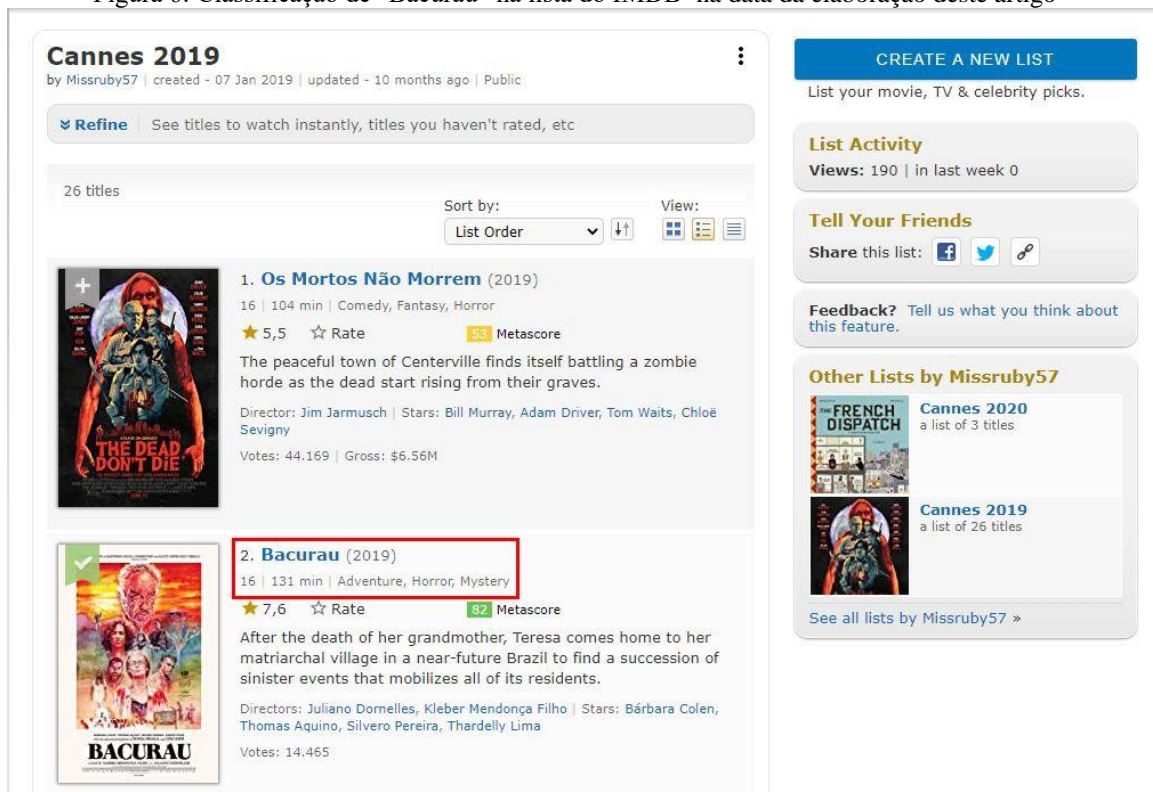
Sort by: List Order

View:

- 1. The Dead Don't Die (2019)**  
R | 104 min | Comedy, Fantasy, Horror  
★ 5.5 ☆ Rate 53 Metascore  
The peaceful town of Centerville finds itself battling a zombie horde as the dead start rising from their graves.  
Director: Jim Jarmusch | Stars: Bill Murray, Adam Driver, Tom Waits, Chloë Sevigny  
Votes: 35,609 | Gross: \$6,56M
- 2. Bacurau (2019)**  
131 min | Action, Adventure, Mystery  
★ 7.8 ☆ Rate 74 Metascore  
After the death of her grandmother, Teresa comes home to her matriarchal village in a near-future Brazil to find a succession of sinister events that mobilizes all of its residents.

Fonte: Scribd. Cannes 2019 - IMDb.pdf. 2019

Figura 6: Classificação de “Bacurau” na lista do IMDB na data da elaboração deste artigo



**Cannes 2019**  
by Missrubby57 | created - 07 Jan 2019 | updated - 10 months ago | Public

Refine | See titles to watch instantly, titles you haven't rated, etc

26 titles

Sort by: List Order

View:

- 1. Os Mortos Não Morrem (2019)**  
16 | 104 min | Comedy, Fantasy, Horror  
★ 5,5 ☆ Rate 53 Metascore  
The peaceful town of Centerville finds itself battling a zombie horde as the dead start rising from their graves.  
Director: Jim Jarmusch | Stars: Bill Murray, Adam Driver, Tom Waits, Chloë Sevigny  
Votes: 44,169 | Gross: \$6,56M
- 2. Bacurau (2019)**  
16 | 131 min | Adventure, Horror, Mystery  
★ 7,6 ☆ Rate 82 Metascore  
After the death of her grandmother, Teresa comes home to her matriarchal village in a near-future Brazil to find a succession of sinister events that mobilizes all of its residents.  
Directors: Juliano Dornelles, Kleber Mendonça Filho | Stars: Bárbara Colen, Thomas Aquino, Silvero Pereira, Thardelly Lima  
Votes: 14,465

Fonte: IMDB. Cannes 2019. 2019



Após o lançamento, “Bacurau” foi tratado como terror por diversos veículos da mídia especializada e até mesmo pelo próprio diretor, Kleber Mendonça Filho, em uma entrevista para o site Omelete.

O caso do filme “Gata Velha Ainda Mia” é semelhante, recebendo o mesmo tratamento pela imprensa e ratificando o depoimento de Rodrigo Aragão. O filme é classificado no IMDB como Drama, Mistério e *Thriller*. No estudo da Ancine, o filme foi catalogado como Drama. Ainda assim, é tratado como filme de terror por diversos veículos de imprensa relevantes, como Omelete, O Globo, Rolling Stones, também por críticos do gênero, como Primati (2014). Cánepa (2016) classifica “Gata Velha Ainda Mia” como um filme de terror comercial de baixo orçamento:

Essa agitação em torno dos filmes de horror chegou mesmo a encorajar o cinema comercial. Em 2014, o fenômeno ficou evidente com o lançamento no circuito de três longas de horror dirigidos por realizadores estreantes e estrelados por atores da Rede Globo. Apesar de serem produções comerciais, trata-se de filmes muito baratos, envolvendo poucos personagens confinados a um único cenário. O primeiro desses filmes, Quando eu era vivo, foi primeira direção-solo de Marco Dutra em longa-metragem, estrelado por Antonio Fagundes, Marat Descartes e a cantora Sandy. Baseado no romance Como produzir efeito sem causa, de Lourenço Mutarelli, o filme trata de uma relação de tensão entre pai e filho marcada por eventos sobrenaturais. Já Gata Velha Ainda Mia, primeiro longa de Rafael Primot, foi estrelado por Regina Duarte e Barbara Paz, trazendo duas mulheres que têm contas antigas a acertar durante uma entrevista ao longo de um jantar. Por fim, Isolados (Figura 7), de Tomás Portela, estrelado por Bruno Gagliasso e Regiane Alves, coloca um casal em férias que tem a casa de campo cercada por supostos psicopatas. Trata-se de filmes muito diferentes entre si, mas cujo conjunto sugere a busca pela viabilização de produções de baixo orçamento feitas para um nicho específico – característica de grande parte das produções do gênero horror no mundo todo (CÁNEPA, 2016, p.132-133).

### 3) Problemas de aplicação da Metodologia

Desconsideradas as questões anteriores, existem indícios de problemas de aplicação da própria metodologia proposta. O filme “Detetives do Prédio Azul: O Filme”, lançado em 2017, está classificado no IMDB como sendo dos gêneros Aventura e Família. No estudo, o filme foi catalogado como Drama. Ainda que as definições do gênero Aventura utilizadas no estudo não se encaixassem no filme, a alternativa mais viável seria Comédia e não Drama.

### **Nova Proposta de Metodologia**

Considerando as observações apresentadas, esse trabalho apresenta uma nova metodologia para análise do panorama do gênero Terror dentro do cinema nacional.

---

O estudo publicado pela Ancine reduz a classificação a um único gênero por filme para evitar a duplicação de títulos em gêneros diferentes. Porém, tal método tende a favorecer um gênero em detrimento de outro. Para se ter uma visão completa de um gênero, é necessário que todos os filmes pertinentes sejam listados como tal, ainda que híbridos. Para evitar o problema da duplicação de títulos em diversas categorias, faz-se necessário analisar os gêneros individualmente.

Para contornar o problema da autocensura exposto por Rodrigo Aragão, de modo que ainda se mantenha a precisão da avaliação, é necessário que a classificação de títulos se divida em duas etapas. A primeira etapa, sendo mais abrangente, abre o leque para além dos títulos que se autodeclaram Terror, incluindo gêneros correlatos como *Thriller*, *Suspense*, *Crime*, *Mistério* e *Ficção Científica*, por exemplo. A segunda, eliminatória, visa reduzir o escopo, validando os títulos da lista de pré-selecionados a partir da mídia e da crítica especializada (Exemplos: *sites* Omelete, Boca do Inferno, Macabra.tv.) e do trabalho de professores e pesquisadores do gênero, como Carlos Primati e Laura Cánepa, por exemplo.

A partir da lista obtida é possível reaccessar os dados do estudo, redistribuindo os títulos e os valores entre os gêneros classificados e obter uma visão mais fidedigna da conjuntura atual da produção nacional do gênero Terror.

### **Conclusão**

Apesar de proporcionar uma perspectiva geral para a questão dos gêneros cinematográficos nas salas de cinema nacionais, o estudo publicado pela Ancine não leva em consideração questões particulares ao contexto das produções do gênero Terror, que se destaca no estudo por apresentar números muito inferiores aos demais gêneros.

Embora os números do cinema nacional de Terror reconhecidamente não possam fazer frente aos resultados das Comédias nacionais, por exemplo, essa discrepância pode ter sido acentuada devido a metodologia aplicada pelos realizadores do estudo.

Assim, este trabalho propõem uma nova metodologia para acessar a real dimensão do cinema de Terror nacional nos últimos anos:

1. Analisar o gênero separadamente;
2. Utilizar a base de dados do IMDB como ponto de partida;

3. Pré-selecionar filmes com gêneros afins ao Terror, como: *Thriller*, Suspense, Crime, Mistério, Ficção Científica;
4. Validar os filmes pré-selecionados a partir da mídia e da crítica especializada.

Assim, será possível redistribuir os filmes dentro da estrutura elaborada para a apresentação do estudo na plataforma *Tableau Public* e obter novos gráficos com as informações atualizadas, permitindo uma análise focada no gênero Terror, no contexto das salas de cinema nacionais.

Uma visão mais precisa sobre a situação da produção e consumo de cinema do gênero Terror no país é relevante para registro histórico, elaboração de planos comerciais dentro desta área e para a definição de políticas públicas para o setor.

### Referências

ALTMAN, Rick. A Semantic/Syntactic Approach to Film Genre. In **Film Genre Reader I I**. Ed. Barry Keith Grant. Austin: University of Texas Press. 1995. p. 26-40.

ANCINE. **Gêneros Cinematográficos dos Filmes Lançados entre 2009 e 2017 em Salas de Exibição**. 2018. Disponível em: <<https://oca.ancine.gov.br/g%C3%AAneros-cinematogr%C3%A1ficos-dos-filmes-lan%C3%A7ados-entre-2009-e-2017-em-salas-de-exibi%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 10 out. 2020.

ANCINE. **Ancine lança estudo inédito sobre gênero cinematográfico e apresenta dados de bilheteria de 2018**. 2018. Disponível em: <<https://www.ancine.gov.br/pt-br/sala-imprensa/noticias/ancine-lan-estudo-dito-sobre-g-nero-cinematogr-fico-e-apresenta-dados-de->>. Acesso em: 10 out. 2020.

Bacurau. **IMDB**. 2019. Disponível em: <[https://www.imdb.com/title/tt2762506/?ref\\_=nv\\_sr\\_srg\\_0](https://www.imdb.com/title/tt2762506/?ref_=nv_sr_srg_0)>. Acesso em: 10 out. 2020.

BARBER, Nicholas. Por que os críticos não respeitam os filmes de terror. **BBC**. 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/vert-cul-45088429>>. Acesso em: 10 out. 2020.

BERRY-FLINT, Sarah. Genre. In: MILLER, Toby e STAM, Robert (Org.). **A companion to film theory**. Oxford, UK: Blackwell Publishing, 1999, p. 25-44.

CÁNEPA, Laura Loguercio. Configurações do horror cinematográfico brasileiro nos anos 2000: continuidades e inovações. In: CARDOSO, João Batista Freitas; SANTOS, Roberto Elísio dos (org.). **Miradas sobre o cinema ibero latino-americano contemporâneo**. São Caetano do Sul: USCS, 2016. p.121-144.

CÁNEPA, Laura Loguercio. **Medo de que?: uma história do horror nos filmes brasileiros**. 2008. 83p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/285159>>. Acesso em: 10 out. 2020.

Cannes 2019 - IMDb.pdf. **SCRIBD**. 2019. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/445046675/Cannes-2019-IMDb-pdf>> Acesso em: 10 out. 2020.

Detetives do Prédio Azul: O Filme. **IMDB**. 2017. Disponível em: <[https://www.imdb.com/title/tt7150100/?ref=rv\\_sr\\_srsrg\\_2](https://www.imdb.com/title/tt7150100/?ref=rv_sr_srsrg_2)>. Acesso em: 10 out. 2020.

Gata Velha Ainda Mia. **IMDB**. 2014. Disponível em: <<https://www.imdb.com/title/tt3446908/>>. Acesso em: 10 out. 2020.

HESSEL, Marcelo. Gata Velha Ainda Mia | Crítica. **Omelete**. 2013. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/gata-velha-ainda-mia-critica>>. Acesso em: 10 out. 2020.

MASINI, Fernando. Horror em Crescimento. **Rolling Stones**. 2014. Disponível em: <<https://rollingstone.uol.com.br/edicao/edicao-92/horror-em-crescimento/>>. Acesso em: 10 out. 2020.

MISSRUBY57. Cannes 2019. **IMDB**. 2019. Disponível em: <<https://www.imdb.com/list/ls041373482/>>. Acesso em: 10 out. 2020.

OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL. **Perfil OCA**. Disponível em: <<https://public.tableau.com/profile/oca8662#!/>>. Acesso em: 10 out. 2020.

OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL. **Apresentação Resultados de Bilheteria por Gênero Cinematográfico 2009-2017**. 2018. Disponível em: <<https://public.tableau.com/profile/oca8662#!/vizhome/ApresentaoResultadoosdeBilheteriaporGneroCinematografico2009-2017/AnlisedeGneroCinematografico2009-2017>>. Acesso em: 10 out. 2020.

OLIVEIRA, Alysson. ESTREIA–“Gata Velha Ainda Mia” traz Regina Duarte como ex-feminista. **O Globo**. 2014. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/estreiagata-velha-ainda-mia-traz-regina-duarte-como-ex-feminista-12486737>>. Acesso em: 10 out. 2020.

PRIMATI, Carlos. O Filme De Horror Brasileiro: Anatomia De Uma Transformação. In: **Medo e delírio no cinema brasileiro contemporâneo**. Catálogo do evento. Fundação Municipal de Cultura. Belo Horizonte, 2014. p.8-17. Disponível em: <[https://4da90488-a643-4d09-9dd1-1556afd2ab2b.filesusr.com/ugd/3f3f10\\_2061cba9c4fd48309d31a542e79a0a51.pdf](https://4da90488-a643-4d09-9dd1-1556afd2ab2b.filesusr.com/ugd/3f3f10_2061cba9c4fd48309d31a542e79a0a51.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2020.

REIS, Fernanda. A Invasão Do Terror Brasileiro Na Tv. **Risca Faca**. 2015. Disponível em: <<https://riscafaca.com.br/cinema/a-invasao-do-terror-brasileiro-na-televisao/>>. Acesso em: 10 out. 2020.

Só O Terror Pode Salvar O Brasil: Entrevista Com Os Diretores De Bacurau. **OMELETE**. 2019. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/filmes/so-terror-salvar-brasil-entrevista-bacurau?fbclid=IwAR2t-1r76ncred7tPBt2TmVLzOnawyFqWdbOtOch5tRwyWBaxBLqsZ7PjDA>>. Acesso em: 10 out. 2020.